

**OS EVANGELHOS: uma tradução. Tradução, apresentação e notas de Marcelo Musa Cavallari; prefácio de João Angelo Olive Neto. Cotia, SP: Ateliê Editorial; Araçoiaba da Serra, SP: Mnêma, 2020. 512 p. ISBN: 978-65-5580-011-1.**

Anderson de Oliveira Lima\*

Uma nova edição dos evangelhos sempre começa sua trajetória tendo que demonstrar a própria relevância, afinal, tal empreendimento traz um texto já bem conhecido e custa ao leitor acreditar em seu potencial inovador. É para auxiliar a nova tradução de Marcelo Musa Cavallari nessa atividade que produzimos essas páginas que apresentam, em linhas gerais, o que torna a obra publicada em parceria pela Ateliê Editorial e pela estreante Editora Mnêma em 2020 uma obra digna de atenção, especialmente por parte dos estudiosos de literatura e dos textos bíblicos em seus idiomas originais.

De saída, saiba o leitor que a edição bilíngue dos evangelhos traz um nova tradução para a língua portuguesa que se caracteriza por ser bastante literal e capaz, mais do que qualquer outra, de conduzir o leitor a uma leitura desfamiliarizada. E o caráter laico dessa nova versão é, também, um fator relevante: a obra foi alocada como parte da *Coleção Clássicos Comentados* no catálogo da Ateliê Editorial, coleção que já trazia títulos de Homero, Petrarca, Virgílio, Alighieri, Rabelais etc. Assim, separando os quatro evangelhos do cânone bíblico a obra os oferece não como obra parcial, incompleta, mas como um título independente que é parte indispensável da cultura literária ocidental.

Visualmente, esta edição não tenta se parecer como uma Bíblia convencional. Seguindo os critérios estéticos e materiais que já identificam a Ateliê Editorial, o que se tem é um belo volume envolto em capa dura (15,5 x 25,5

---

Resenha recebida em 29 de julho de 2021 e aprovado em 3 de agosto de 2022.

\* Doutorando e mestre em Ciências da Religião pela UMESP. País de Origem: Brasil. E-mail: aol10@ibest.com.br

cm) que deixa ver os tons acidentados do papel reciclado de que foi produzida. O livro traz pouco mais que quinhentas páginas de conteúdo impresso em Pólen Soft, capazes de comportar o *prefácio* de João Angelo Oliva Neto, a *apresentação* escrita pelo próprio tradutor, os textos dos quatro evangelhos que tanto em grego quanto em língua portuguesa foi diagramado com generosidade e as *notas* abundantes e imperdíveis do tradutor.

Para assegurar a relevância dessa obra bilingue, satisfazer biblistas exigentes e atender às expectativas de acadêmicos e tradutores, os produtores colocaram o leitor brasileiro diante de uma edição que emprega o mais importante e atual texto grego do Novo Testamento: o da 28ª edição de Nestle-Aland. O texto grego, sempre colocado nas páginas pares, é ladeado pela tradução surpreendentemente literal de Marcelo Musa Cavallari:

Κατὰ Ματθαῖον	Segundo Mateus
<p><b>1</b> Βιβλος γενέσεως Ἰησοῦ Χριστοῦ υἱοῦ Δαυὶδ υἱοῦ Ἀβραάμ.  <b>2</b> Ἀβραάμ ἐγέννησεν τὸν Ἰσαάκ,  Ἰσαάκ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰακώβ,  Ἰακώβ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰούδαν καὶ τοὺς ἀδελφοὺς αὐτοῦ,  <b>3</b> Ἰούδας δὲ ἐγέννησεν τὸν Φάρες καὶ τὸν Ζάρα ἐκ τῆς Θαμάρ,  Φάρες δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἑσρώμ,  Ἑσρώμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀράμ,  <b>4</b> Ἀράμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀμιναδάβ,  Ἀμιναδάβ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ναασσών,  Ναασσών δὲ ἐγέννησεν τὸν Σαλιμών,  <b>5</b> Σαλιμών δὲ ἐγέννησεν τὸν Βόες ἐκ τῆς Ραχάβ,  Βόες δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωβῆδ ἐκ τῆς Ρούθ,  Ἰωβῆδ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰεσσαί,  <b>6</b> Ἰεσσαί δὲ ἐγέννησεν τὸν Δαυὶδ τὸν βασιλέα.  Δαυὶδ δὲ ἐγέννησεν τὸν Σολομῶνα ἐκ τῆς τοῦ Οὐρίου,  <b>7</b> Σολομών δὲ ἐγέννησεν τὸν Ροβοάμ,  Ροβοάμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀβιά,  Ἀβιά δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀσάφ,  <b>8</b> Ἀσάφ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωσαφάτ,  Ἰωσαφάτ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωράμ,  Ἰωράμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Οἴζιαν,  <b>9</b> Οἴζιαν δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἰωθαάμ,  Ἰωθαάμ δὲ ἐγέννησεν τὸν Ἀχάζ.</p> <p style="text-align: center;">56</p>	<p>Livro da origem<sup>1</sup> de Jesus Ungido, filho de David filho de Abraão.  Abraão gerou Isaac  Isaac então gerou Jacó  Jacó então gerou Judá e os irmãos dele  Judá então gerou Fares e Zara da Tamar<sup>2</sup>  Fares então gerou Esrom  Esrom então gerou Aram  Aram então gerou Aminadab  Aminadab então gerou Naassom  Naassom então gerou Salmon  Salmon então gerou Booz da Raab<sup>3</sup>  Booz então gerou Jobed da Rute<sup>4</sup>  Jobed então gerou Jessé  Jessé então gerou Davi o rei  Davi então gerou Salomão da de Urias<sup>5</sup>  Salomão então gerou Roboão  Roboão então gerou Abias  Abias então gerou Asa<sup>6</sup>  Asa então gerou Josafá  Josafá então gerou Jorão  Jorão então gerou Ozias  Ozias então gerou Joatão  Joatão então gerou Acáz</p> <p style="text-align: center;">57</p>

Fonte: (CAVALLARI, 2020, p. 56-57).

Cavallari, o responsável por essa agradável surpresa do mercado editorial de Bíblias, não é um teólogo ou um profissional ligado às instituições religiosas. Ele estudou grego e latim na Universidade de São Paulo e exerce a profissão de jornalista há mais de trinta anos. Contudo, Cavallari não esconde sua relação pessoal com a fé cristã. Sabe-se, de antemão, que ele traduziu o *Livro da Vida* de Santa Teresa D'Ávila (cuja primeira edição foi publicada em pela Companhia das Letras em 2010) e é autor de um livro chamado *Catolicismo* (publicado em 2017 pela Bella Editora). O tradutor, deveras, não promete uma tradução feita a partir de uma posição “acadêmica ou neutra”; ele declara abertamente que traduz “de dentro da Igreja”, mas não como uma autoridade eclesiástica. Noutras palavras, Cavallari quer ser visto como um leigo que se dedicou aos textos dos evangelhos apenas “Por amor a eles” (CAVALLARI, 2020, p. 48), ainda que confessa amar não seja aquele que se popularmente se conhece:

É a surpresa e o encantamento que experimentei ao lê-los na língua em que foram escritos que tento compartilhar com os outros através da minha tradução. As traduções feitas dentro das confissões religiosas cristãs optaram frequentemente por uma linguagem elevada e enobrecida que pusesse o texto no mesmo patamar de dignidade, sobriedade e elevação do resto da liturgia, da arquitetura e da arte cristãs. Esse tom elevado em que se traduziram os livros da Bíblia marcaram os idiomas modernos: há uma dicção ou um registro bíblico em todos eles. Mas não é o tom do grego original, que é mais rude, mais cheio de arestas, mais áspero. (CAVALLARI, 2020, p. 48-49).

Em termos técnicos, foram dois os critérios que nortearam as decisões do tradutor: primeiro, ele decidiu trabalhar sobre um critério que chamou de “arqueológico.” (CAVALLARI, 2020, p. 49). Cavallari quis recuperar pela tradução os sentidos que alguns termos tinham quando os evangelhos foram escritos, sentidos que foram *soterrados* pela história da leitura, pela sacralização dos conceitos, pelo desenvolvimento da tradição teológica. Palavras como *apóstolo*, por exemplo, adquiriram com o tempo significados teológicos que se desenvolveram e fixaram à medida que o cristianismo se institucionalizava e seus dogmas se cristalizavam, de modo que o leitor moderno, quando se depara com o substantivo nas páginas de sua Bíblia, dificilmente consegue se livrar do ruído histórico, teológico, litúrgico, cristão a ponto de se lembrar que, antes de ser um título eclesiástico, o termo definia apenas o status temporário daquele que foi *enviado*. Pensando assim, em vez apenas transliterar a palavra grega *apóstolos* o

tradutor opta por traduzi-la literalmente, desenterrando seu significado mais primitivo ao empregar o substantivo *expedicionário* (CAVALLARI, 2020).

Seguindo por esse caminho o tradutor substituiu o tradicional *batizar* por *mergulhar*, *anjo* por *núncio*, *Cristo* por *ungido*, *evangelho* por *bom anúncio*, *sinagoga* por *congregação*, *hipócrita* por *ator*, *fé* por *confiança*, *pecadores* por *errados*, *parábola* por *comparação* etc. Com isso, diz que “Apenas quis fazer soar aos ouvidos de um leitor da língua portuguesa as mesmas ressonâncias e ecos de significado que o leitor de grego experimenta diante do texto original.” (CAVALLARI, 2020, p. 49). De fato, esse critério *arqueológico* marca de maneira inconfundível o texto que a tradução de Cavallari entrega.

O segundo critério que rege a tradução foi chamado “estético”. No aspecto teórico tal critério não dista muito do anterior; a partir dele o tradutor toma a decisão de não transformar sua tradução num comentário, de não amenizar para o leitor a experiência de ser a leitura do evangelho um diálogo com um estrangeiro e de respeitar o fato de que o texto foi concebido para a leitura em voz alta (CAVALLARI, 2020). Na prática, essas escolhas se materializam através de alguns elementos visuais como na eliminação de qualquer tipo de subdivisão por capítulos e versículos no corpo do texto traduzido e na adoção - quase completa - da segmentação de parágrafos do Códice Sináitico.

No que diz respeito à consciência de que a obra foi concebida para leitura coletiva em voz alta o tradutor tomou a decisão de dar maior destaque ao imperativo do verbo *ver* (*hidou*), muito frequente nas páginas do evangelho, entendendo-o como marca típica da oralidade, como instrumento retórico usado pelo leitor/contador para chamar a atenção dos ouvintes. As traduções mais conhecidas traduzem o verbo por “eis que”, tirando dele a força característica do modo imperativo. Em Mateus 8,2, por exemplo, costumamos ler “E eis que um leproso...”; na versão de Cavallari, todavia, o fluxo da narrativa é interrompido por um convite para que o leitor *veja*, visualize a entrada em cena da personagem que está caracterizado pela lepra. Temos, portanto: “E – Vê! – um leproso”.

A longa *apresentação* (CAVALLARI, 2020, p. 17-52) do tradutor apresenta os evangelhos como obra literária imprescindível, sem a qual a arte ocidental se

tornaria incompreensível (CAVALLARI, 2020). Ali ele aborda resumidamente a história dos textos, o problema da relação entre os *sinóticos*, o desenvolvimento das críticas das formas e da redação no século XX e oferece – lidando com questões habituais de datação, autoria e ênfases temáticas – uma rápida introdução a cada um dos evangelhos. É rica também a abordagem que se faz da tradição manuscrita; o tradutor fala das principais testemunhas materiais que preservam o texto do Novo Testamento até chegar ao texto estabelecidos na 28ª edição de Nestle-Aland, aquele que toma como base para sua própria tradução. Ao cabo, Marcelo Musa Cavallari trata ainda de algumas particularidades da língua grega, dos *semitismos* que os evangelhos apresentam e aborda a tarefa do tradutor.

Além da *apresentação*, há outras seções de material paratextual produzidas pelo tradutor que atribuem valor à obra. Nos referimos às *notas*, escritas em número abundante e reunidas ao final de cada um dos quatro evangelhos. São, ao todo, 209 notas referentes ao Evangelho de Mateus, 112 sobre Marcos, 166 a respeito de Lucas e 104 sobre João. Por meio delas o tradutor frequentemente explica a origem e os usos das palavras gregas e oferece detalhes sobre suas escolhas. São também inúmeras as notas que lidam com a leitura, com a interpretação de certas passagens por comentaristas de todas as épocas. Há também notas que abordam problemas de variantes textuais e outras tantas que se ocupam com a história e não deixam que o leitor fique completamente no escuro a respeito de temas e expressões datadas. Ou seja, o conteúdo das notas de Cavallari é rico, atualizado e frequentemente imperdível.

Em suma, mais do que uma nova edição que traz recursos específicos para os estudiosos da Bíblia e seus idiomas antigos, a obra que Marcelo Musa Cavallari nos trouxe é uma tradução que, de modo peculiar (mas não inédito), se produz do lado de fora das instituições religiosas, a partir da paixão pessoal de um estudioso que teve a ambição de aproximar o leitor brasileiro do texto grego por meio de uma tradução rigorosamente literal e de um material paratextual de caráter linguístico/histórico elaborado com esmero. O resultado é, reafirmamos, uma versão dos textos bíblicos que poderíamos considerar laica, uma variação singular dos mesmo velhos textos que, acrescida de instrumentos técnicos, é

capaz de impulsionar novas experiências de leitura. Por tudo isso, pode-se afirmar que esta nova versão dos evangelhos é indicada para estudiosos, para aqueles que se interessam pela Bíblia como literatura ou para velhos leitores que procuram nova oportunidade de ler os evangelhos desde outra perspectiva.